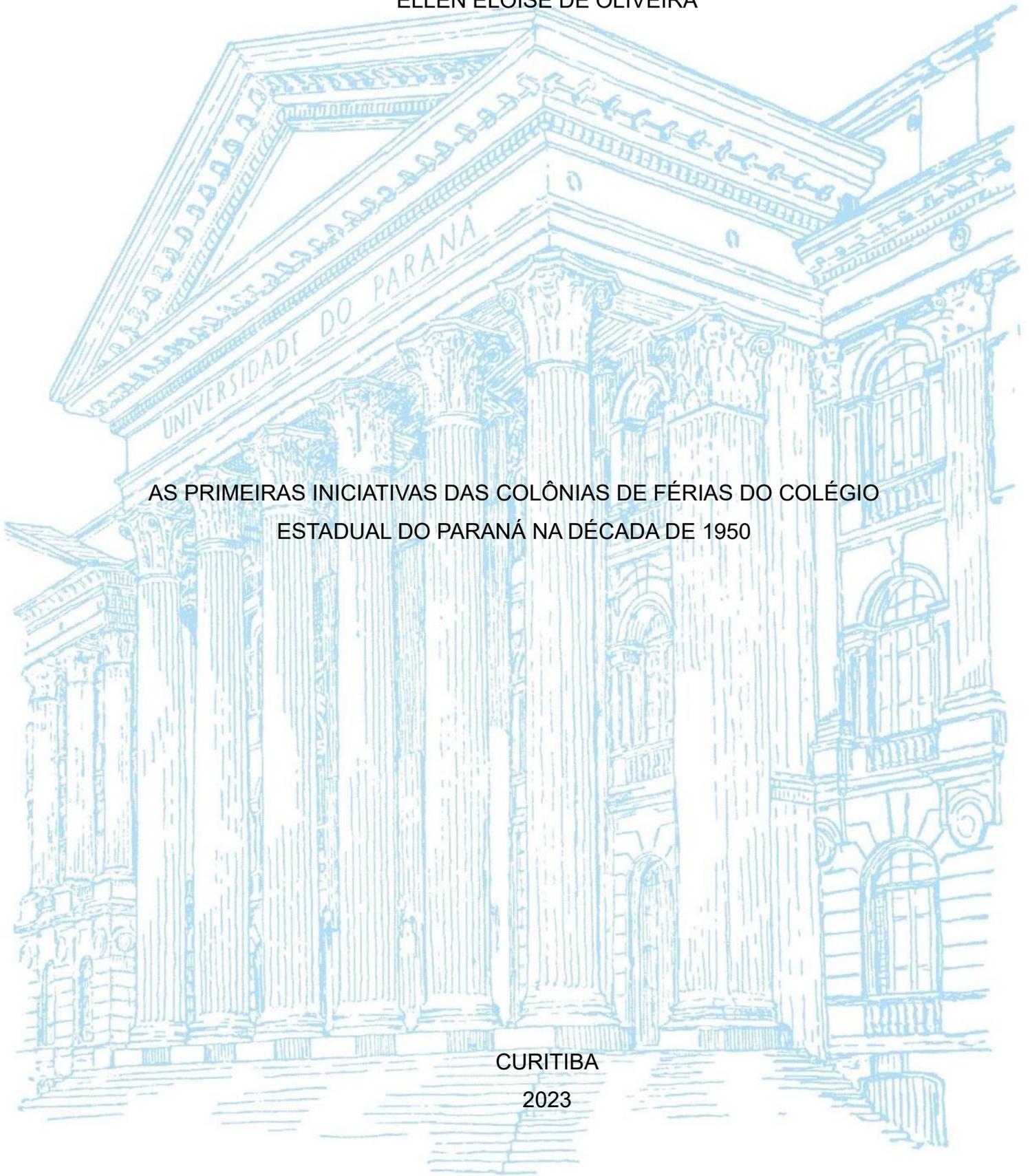


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
ELLEN ELOISE DE OLIVEIRA

AS PRIMEIRAS INICIATIVAS DAS COLÔNIAS DE FÉRIAS DO COLÉGIO
ESTADUAL DO PARANÁ NA DÉCADA DE 1950

CURITIBA
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
ELLEN ELOISE DE OLIVEIRA

AS PRIMEIRAS INICIATIVAS DAS COLÔNIAS DE FÉRIAS DO COLÉGIO
ESTADUAL DO PARANÁ NA DÉCADA DE 1950

Monografia apresentada como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Educação Física,
ao curso de Educação Física, Setor de Ciências
Biológicas, Universidade Federal do Paraná.
Orientador: Prof. Dr. Sergio Roberto Chaves Junior

CURITIBA
2023



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Biológicas
Coordenação dos Cursos de Graduação em
Educação Física



ATA DO EXAME DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2023/2

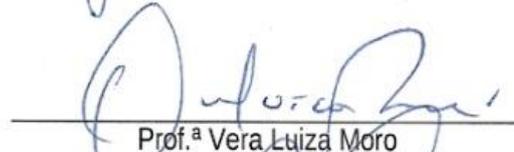
DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA DISCENTE ELLEN ELOISE DE OLIVEIRA

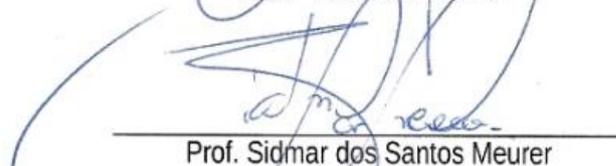
Às 10 horas e 10 minutos do dia 04 de dezembro de 2023 reuniu-se na sala 08 do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná a Banca Examinadora composta pelo Prof. Sergio Roberto Chaves Junior, orientador e presidente da banca; Prof. João Pedro Lezan; Prof.^a Vera Luiza Moro e Prof. Sidmar dos Santos Meurer, membros avaliadores, para examinar a monografia da candidata ELLEN ELOISE DE OLIVEIRA, do curso de Licenciatura em Educação Física, nível de graduação, intitulada: "AS PRIMEIRAS INICIATIVAS DAS COLÔNIAS DE FÉRIAS DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ NA DÉCADA DE 1950". Após a apresentação, a candidata foi arguida pelos componentes da referida Banca, tendo tido a oportunidade de responder a todas as perguntas. Em seguida, esta banca examinadora reuniu-se reservadamente para deliberar, considerando o trabalho aprovado. A sessão foi encerrada às 11 horas e 25 minutos, sendo a presente ata assinada pelos participantes desta banca examinadora.

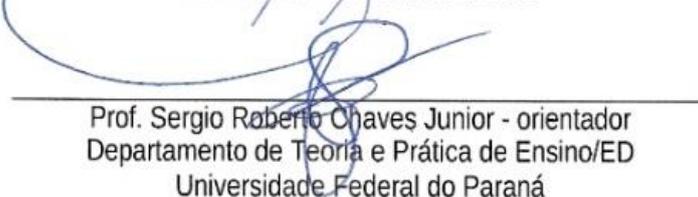
Observações: Realizar as correções sugeridas pela banca examinadora no prazo de 10 dias.


Acadêmica Ellen Eloise de Oliveira


Prof. João Pedro Lezan


Prof.^a Vera Luiza Moro


Prof. Sidmar dos Santos Meurer


Prof. Sergio Roberto Chaves Junior - orientador
Departamento de Teoria e Prática de Ensino/ED
Universidade Federal do Paraná

Cada passo meu tem um pouco do teu.
Obrigada por me apoiar e incentivar mesmo
antes de que eu me permitisse sonhar

In memoriam: Divonsir dos Santos Moraes

AGRADECIMENTOS

Minha trajetória se iniciou antes mesmo de ingressar no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, antecede até mesmo meu primeiro dia de aula na Educação Infantil, pois, eu tinha um desejo: ir à escola. Esse desejo se tornou um sonho e culminou com minha escolha profissional. Muitas pessoas fizeram parte dessa jornada, algumas acompanham à mais tempo, outras recentemente, e para isso, gostaria de nomear alguns que me ajudaram nesse processo.

Em primeiro lugar, aos meus pais Edival e Simone, minha irmã Evelin e minhas avós Dahir e Sebastiana, que sempre me apoiaram, incentivaram e não mediram esforços para me oferecer subsídios para que eu tivesse um desenvolvimento integral e acesso às mais diversas oportunidades, obrigada por serem meu porto seguro e sempre estarem de braços abertos dispostos a me acolher, orientar e inspirar, vocês são meu tudo!

Agradeço à extensão da minha família, meus amigos, de longa e curta data, nomeio alguns dos tantos que acompanharam essa trajetória e sempre estiveram na torcida: Camila Tortato, Bianca Czeckailo, Felipe Schelbauer, Bruno Koehler, Louise Durante, e tantos outros que compreenderam meus momentos de choro, desabafo e ausências.

Agradeço ao meu Orientador Sergio Roberto Chaves Jr, que desde 2020, através do programa Licenciar e mais recentemente através da Iniciação científica, tem me permitido ter "vários tijolinhos para meu castelinho do saber". Muito obrigada por todas as palavras, momentos de orientação, encaminhamentos de como me (re)organizar em meio ao caos recente, puxões de orelha e até mesmo as brincadeiras! Quando eu crescer quero ser igual você!

Agradeço à professora Vera Luiza Moro, por me mostrar o caminho quando eu me perdi dentro da Licenciatura, por todas as palavras de incentivo e auxílio, e ao Professor Sidmar dos Santos Meurer, por me mostrar através da monitoria o gostinho da docência no ensino superior.

Agradeço ao Professor João Pedro Lezan, meu veterano, por aceitar o convite para compor a banca de defesa da minha monografia, e também pelas dicas de pesquisa e palavras de incentivo, que foram de grande importância.

Agradeço à Universidade Federal do Paraná, por me possibilitar ter acesso à um universo de saberes e oportunidades tão ricas, tanto dentro quanto fora das dependências da instituição, e a CNPq, por possibilitar que jovens pesquisadores (como eu e tantos outros espalhados pelo Brasil) possam contribuir para com a ciência brasileira através do estudo, com financiamento de pesquisas

Agradeço ao meu primeiro gestor Leonardo Domanski da Motta (Colégio Pe. João Bagozzi) e a minha atual gestora Letícia Silene Schult (Colégio Positivo Junior), por me darem acesso ao universo escolar e se mostrarem como exemplos íntegros de pessoas e profissionais, que exercem seus cargos com primazia e paixão, tratando crianças e funcionários com muito respeito e cuidado.

Agradeço aos Professores com quem tive o prazer de dividir o chão da escola - Eumar, Juliana Abe, Jéssica Lançone, Léo Pimentel, Letícia Vieira, Andressa Prateano, Caroline Cioato, Jéssica Mazetto, Lidiane Lessa, Larissa Godoi, Luciane Yamada e tantos outros e outras que exercem boas práticas educativas no chão da escola, por terem partilhado um pouco do seu modo de ser professor e colaborado com minha formação docente .

Por último, agradeço aos docentes e servidores dos Departamentos de Educação Física, Setor de Educação, Setor de Ciências Biológicas e Reitoria de modo geral, por todo trabalho realizado para que fosse possível chegar até esse momento.

RESUMO

Esta pesquisa buscou investigar as contribuições educacionais desenvolvidas pelo Professor Germano Bayer na área da Educação Física, em especial, durante a elaboração e desenvolvimento das “Colônias de Férias” e dos “Cursos de Aperfeiçoamento/Cursos de Férias”, ofertados em suas primeiras edições no Colégio Estadual do Paraná e no Círculo Militar do Paraná, ao final da década de 1950, partindo do pressuposto da existência de uma potencialidade sobre a temática. Através de análise bibliográfica e pesquisa empírica no Acervo de Germano no Arquivo Público do Paraná, foi possível mobilizar fontes que serviram como ponto de partida para o levantamento de hipóteses acerca dos eventos a serem debatidos, levando-se em conta as formas de organização do contexto educacional em âmbito nacional e, em se tratando da Educação Física, um movimento de diversificação das práticas corporais desenvolvidas na realidade escolar, sob a roupagem de “inovação pedagógica”.

Palavras-chave: Colônia de Férias; Colégio Estadual do Paraná; Germano Bayer; Curitiba.

ABSTRACT

This research investigated the educational contributions developed by the professor Germano Bayer at Physical Education, specially, during the elaboration and development of the "Summer Camp" and the "Improvement Course/ Summer Course" offered on its first editions at the "Colégio Estadual do Paraná" and the "Círculo Militar do Paraná", at the end of the decade of 1950, based on the assumption of a historiographical gap on the topic. Based on the bibliographic analysis and empirical research of the collection of Germano at the "Arquivo Público do Paraná", the research was able to find sources that made out as a start-point for the hypothesis around the events that will be debated, taking into account the forms of organization of the educational context at national level and, specifically at Physical Education, a diversification initiative of the body practices developed at the school reality, under the mold of "pedagogical innovation".

Keywords: Summer Camp; Colégio Estadual do Paraná; Germano Bayer; Curitiba.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – FOTO DE ALTERAÇÃO URBANÍSTICA DE CURITIBA, DÉCADA DE 1950	23
FIGURA 2 – INSTALAÇÕES RECÉM INAUGURADAS DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ (1950)	26
FIGURA 3 – PRÁTICA DE GINÁSTICA NO GINÁSIO PARANAENSE - INTERNATO	27
FIGURA 4 – PRÁTICA DE GINÁSTICA NO GINÁSIO PARANAENSE - EXTERNATO	28
FIGURA 5 – NOTÍCIA VEICULADA NA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	36
FIGURA 6 – REGISTRO DE ATIVIDADE DO CURSO DE FORMAÇÃO DE INSTRUTORES EM NATAÇÃO	37
FIGURA 7 – EDIÇÃO N.1087 DO JORNAL “O ESTADO DO PARANÁ”	39
FIGURA 8 – INDÍCE DO LIVRO – “A CRIANÇA DOS SEIS AOS DOZE ANOS”	43
FIGURA 9 – GINÁSTICA DAS DONAS DE CASA	46
FIGURA 10 – NATAÇÃO PARA DONAS DE CASA.....	46
FIGURA 11 – NATAÇÃO DOS INICIANTES.....	47
FIGURA 12 – NATAÇÃO DE MENINAS E MOÇAS.....	48
FIGURA 13 – EDIÇÃO 10.735 DA GAZETA DO POVO SOBRE A SEGUNDA EDIÇÃO DAS COLÔNIAS DE FÉRIAS DO CEP	49

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – CURRÍCULO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO (1955)	41
QUADRO 2 – CURRÍCULO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO 2º PERÍODO (1955).....	41
QUADRO 3 – CURRÍCULO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO GINÁSTICA (1955).....	42
QUADRO 4 – ATIVIDADES PARA AS CRIANÇAS DA COLÔNIA DE FÉRIAS DO CEP (1956)	44
QUADRO 5 – ATIVIDADES PARA OS ADULTOS DA COLÔNIA DE FÉRIAS DO CEP (1956)	44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. COMPREENDENDO O CONTEXTO: O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE CURITIBA NA DÉCADA DE 1940	19
2.1 O COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ COMO MARCO NO PROJETO DE URBANIZAÇÃO	23
2.2 GERMANO BAYER E A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	31
3. AS COLÔNIAS DE FÉRIAS DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ.....	34
3.1 CURSO DE NATAÇÃO ORIENTADA E I EDIÇÃO DAS COLÔNIAS DE FÉRIAS DO CEP - 1954/1955.....	35
3.2 CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E RECREAÇÃO E II EDIÇÃO DAS COLÔNIAS DE FÉRIAS DO CEP – 1955/1956	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51

1. INTRODUÇÃO

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. (BONDÍA, 2002, p.21)

Para compreender o desenvolvimento de minha trajetória, julgo necessário realizar um resgate de cunho pessoal e acadêmico, que embora seja composta por momentos distintos, coincide e faz sentido para os desdobramentos que culminaram na escolha de tal temática e nos esforços que resultariam nesse trabalho. No início de 2019, tive a oportunidade de imergir em um universo novo, o das Colônias de Férias escolares, o convite partiu de minha mãe que no período ainda trabalhava em uma escola particular na Educação Infantil, ali tive o primeiro contato com algumas de minhas futuras paixões e áreas de atuação, à partir dessa experiência, tive a certeza que queria ser professora, mas de Educação Física Escolar. Ainda em tempo, mudei a opção do SiSU, do Bacharelado para Licenciatura, teria oportunidades de atuar com dança e ginástica, porém no chão da escola, com crianças e adolescentes.

Posteriormente, já como acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, tive a disciplina de História da Educação Física, com o Professor André Mendes Capraro. Essa, abriu meus horizontes, não conseguia visualizar a relação da área com a história, era algo abstrato para mim, porém, ao decorrer das aulas vi que faz todo sentido e é de extrema importância conhecer e compreender o passado de uma área. Minha disciplina favorita na escola era história, por ser uma entusiasta, sempre quis mais, comprava livros de alguns temas, via documentários e vídeos, questionava e conversava com meus professores sobre desdobramentos e eventos, creio que por isso, estava ansiosa pela disciplina, mas também pela curiosidade de ver como era feita a relação Educação Física e História.

Lembro-me do esforço para mobilização de fontes para escrita de um artigo, as idas até o Instituto de Educação Professor Erasmo Pilotto, onde, buscávamos fontes sobre as atividades desenvolvidas durante os tempos de Ditadura Militar, a localização de materiais da época e de fotos de eventos de

ginástica. Esse movimento todo despertou minha curiosidade, que com o término da disciplina ficou adormecida, pois meu foco era conhecer a escola.

Devido à vontade de intervir na escola, conheci o Professor Sergio Roberto Chaves Jr., através do Programa Licenciatura em Boas Práticas Educacionais, em 2020. Tempos de atividades remotas, que embora fossem de dificuldades, proporcionaram experiências valiosas pois, pude compreender o quão complexo é o fazer docente, ainda mais em um contexto repleto de dúvidas e incertezas sobre o fazer pedagógico e o papel do professor em meio a uma pandemia, através da parceria com uma escola da Rede Municipal de Curitiba, onde, mesmo em afastamento, foi possível colaborar com o desenvolvimento de “atividades remotas complementares”, materiais desenvolvidos e planejados pelos acadêmicos e acadêmicas do projeto com o intuito de agregar para apreensão dos conteúdos desenvolvidos nas videoaulas da prefeitura e trazer ideias para os professores da instituição parceira.

Em 2022, após a pandemia e com retorno às atividades presenciais, já em outro momento de minha trajetória e com o ressurgimento do interesse pela história que estava adormecido, procurei o professor Sergio, com uma proposta diferente da desenvolvida nesse trabalho, um estudo do Currículo em uma perspectiva histórica. Queria compreender como a Educação Física se constituiu disciplina dos currículos de escolas primárias do Município de Curitiba, e então, para minha surpresa veio o convite para ingressar ao grupo de Iniciação Científica com a proposta intitulada “As inovações pedagógicas na Educação Física paranaense: as contribuições do professor Germano Bayer nas décadas de 1950 e 1960”. Em um primeiro momento compreendemos a pesquisa e o método histórico, através de leituras como as de Ragazzini (2001), Thompson (1981) e Le Goff (1996), que foram cruciais para compreender o papel do fazer histórico e das fontes

A fonte provém do passado, é o passado, mas não está mais no passado quando é interrogada. A fonte é uma ponte, um veículo, uma testemunha, um lugar de verificação, um elemento capaz de propiciar conhecimentos acertados sobre o passado (RAGAZZINI, 2001, p.14)

Feito esse movimento, chegou o tão esperado momento, a visita ao Arquivo Público do Paraná, que acabou por despertar o interesse pela história.

Não encontrei o currículo do ensino primário, mas sim, outro currículo que veio relembrar um dos gatilhos que me levou à escolha pela Licenciatura. O “Currículo do curso de aperfeiçoamento de Educação Física e Recreação para Escolas Normais e Primárias”, que tinha relação com uma iniciativa ainda não investigada por nenhum pesquisador do campo da história e historiografia da educação: As Colônias de Férias do Colégio Estadual do Paraná.

Após um momento de conversa com o Professor Sergio, pois, teria de mudar meu plano de trabalho de Iniciação Científica, ajustando os objetivos da pesquisa para o novo tema, considerando a potencialidade formativa com relação aos estudos que abordassem o tema das “Colônias de Férias em Curitiba”, e o acervo do Professor Germano Bayer disponível para consulta, resolvi mergulhar nesse universo, que unia dois momentos de minha trajetória.

Em suma, as Colônias de Férias desenvolvidas no Colégio Estadual do Paraná (CEP), eram ofertadas no período de férias para estudantes primários, meninos (até 12 anos) e meninas, além de oferecer oficinas e cursos para moças e mulheres, que ao manifestar interesse em participar das atividades desenvolvidas deveriam se inscrever previamente nas atividades ofertadas. Nas primeiras edições, foram ofertadas atividades rítmicas, jogos, natação, teatro, pintura, canto e ginástica.

Desse panorama surgiram alguns questionamentos que viriam servir como uma possibilidade de pesquisa em minha monografia de conclusão de curso. Tendo em vista que o Professor Germano Bayer, precursor da iniciativa possuía relação com uma série de “inovações pedagógicas” que circulavam em âmbito paranaense, objetivamos compreender e analisar movimentos realizados a partir das primeiras Colônias de Férias realizadas no Colégio Estadual do Paraná durante a década de 1950, bem como sua organização e desenvolvimento.

A pergunta central de pesquisa foi: “Quais os objetivos e motivações para realizar as primeiras edições das Colônias de Férias do Colégio Estadual do Paraná?” Com essa problemática pretendo não apenas detalhar as especificidades das Colônias e seus sujeitos, mas buscar compreender intencionalidades pretendidas nas colônias, que por vezes ia para além do recreativo, e sua sistematização, tendo em vista que não existem registros de estudos acerca das primeiras iniciativas das Colônias de Férias do Colégio

Estadual do Paraná. Tal verificação foi realizada através de um exercício de mobilização de estudos de iniciativas parecidas e/ou semelhantes com as desenvolvidas em solo curitibano, a fim de compreender como essas práticas recreativas foram desenvolvidas em diferentes regiões no Brasil. Foram escolhidos três estudos.

O primeiro trabalho analisado sistematiza as iniciativas realizadas no Rio Grande do Sul, no caso, os chamados “Jardins de Recreio”, que se configuravam como uma prática de cunho recreativo pouco semelhante as desenvolvidas pelo Professor Germano Bayer. Esses Jardins, foram implementados em Porto Alegre (RS), durante a década de 1920, através de uma política pública pioneira no Brasil, idealizada pelo Professor Frederico Gaelzer. Essa iniciativa objetivava a ampliação do acesso às práticas de esporte e lazer relacionadas aos processos educativos, portanto, possuíam um caráter mais educador e tinham relação com o processo de urbanização que vinha acontecendo na cidade.

Percebe-se que os Jardins de Recreio se constituíram em espaços de sociabilidade e lazer dos porto-alegrenses, para além de uma intenção pedagógica fomentada pelas modificações urbanas, pelo discurso higienista e civilizatório deflagrado pela modernidade. (MAYBORDA e GRAZZIOTIN, 2019, p.1).

O segundo trabalho analisado, deriva do Projeto de Pesquisa do Centro de Memória da Educação Física – CEMEF da UFMG intitulado “Coleção História Oral: Memória de Esportes e Ruas de Recreio (1940- 1980)”, as autoras, buscaram conhecer detalhadamente o que constituía as Ruas de Recreio em Minas Gerais, investigando os motivos de sua criação, lugares de intervenção e como se dava as escolhas, as atividades desenvolvidas e os sujeitos da prática através da História Oral.

O último trabalho mobilizado inicialmente, e talvez mais semelhante, buscou realizar um mapeamento das práticas desenvolvidas em Colônias de Férias da América do Sul, e teve como intuito investigar as políticas de implementação das Colônias em quatro grandes centros urbanos da América do Sul, sendo Buenos Aires, Montevideú, Rio de Janeiro e São Paulo. De 1882, quando a iniciativa foi apresentada a comunidade científica internacional até 1950, é possível verificar no estudo em questão o discurso médico presente

como uma possível justificativa para implantação das Colônias em centros urbanos em desenvolvimento.

priorizavam uma vida ao ar livre, distante dos centros urbanos, para a recuperação e o fortalecimento corporal. Ao oferecerem uma substancial alimentação e práticas corporais realizadas junto à natureza às crianças de classes populares no decorrer das férias escolares, tiveram por objetivo principal, inicialmente prevenir o contágio de doenças, sobretudo a tuberculose. (DALBEN, 2014, p. 7)

De acordo com o autor, o recorte escolhido data até 1950, pois durante o período os medicamentos alopáticos para o tratamento da tuberculose passam a ser utilizados para o tratamento da doença de maneira mais efetiva.

Tendo em vista o estudo de Dalben, analisar as Colônias de Férias fomentadas em território paranaense pareceu-me um horizonte a ser explorado, pois, poucos pesquisadores aventuraram-se em buscar realizar um movimento de compreensão dessas iniciativas. Além disso, os registros datam que os eventos a serem analisados, aconteceram a partir de 1955 período em que a preocupação estava voltada ao desenvolvimento urbano, sob a perspectiva de “redesenhar” a capital.

Em um primeiro momento, foram realizadas leituras, para compreender a trajetória de Germano Bayer, um dos responsáveis pela instalação das colônias no Colégio Estadual do Paraná. Para tanto, foi realizada a leitura de sua autobiografia intitulada “Ser Professor de Educação Física”, onde é possível ter dimensão sobre sua trajetória como professor, desde sua formação inicial na Escola de Educação Física e Desportos do Paraná até sua atuação profissional, detalhando outras formações na Escola de Educação Física do Exército e Escola de Educação Física da Universidade do Brasil, cursos de aperfeiçoamento, idas a congressos, e viagens pedagógicas realizadas à Europa. O professor também detalha suas realizações em exercício profissional nas instituições onde atuou, dentre essas, o Colégio Estadual do Paraná. A partir da leitura é possível ter a dimensão da circulação de Germano, bem como de sua influência e ideias, que repercutiram em território nacional.

Antes de iniciar a mobilização de fontes, busquei compreender o método histórico de pesquisa através da realização de leituras de aportes conceituais e metodológicos desse tipo de pesquisa. Inicialmente com o texto de Dario

Ragazzini (2001), possibilitou compreender os diversos níveis relacionais que perpassam a construção da fonte histórica.

Ao decorrer das leituras, expressões chaves para compreensão do estudo realizado surgem das leituras, sobretudo do autor Edward Thompson como “desordem racional” (THOMPSON, 1981), pois, a história possui uma lógica característica, adequada ao material do historiador, o que torna seu método de pesquisa único, através de evidências e análises das mesmas que deve ser organizada e sistematizada de acordo com as constatações, e testes à estruturas, causas, etc., e nem sempre será completa, e também de Jacques Le Goff (1996), pois o autor, ao trabalhar com o conceito de “documento” e “monumento”, parte do pressuposto que o documento é produto de uma sociedade, e sua análise enquanto monumento, “permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente”, à partir da junção das duas noções.

Em seguida foi realizado um movimento de mobilização de fontes no Arquivo Público do Paraná (APPR). De acordo com Thompson (1981, p.49), “o conteúdo da interrogação é uma hipótese”, nesse caso, utilizaram-se hipóteses e questionamentos, visando firmar um diálogo entre interrogação e resposta, a fim de levantar evidências acerca das Colônias de Férias realizadas no Colégio Estadual do Paraná e buscar hipóteses plausíveis ou até mesmo a estruturação de respostas através da análise documental disponível no Arquivo Público do Paraná (APPR) e Biblioteca Pública do Paraná. Foram localizados e analisados registros fotográficos, fílmicos, escritos e documentais da época no Acervo Germano Bayer, além de livros e revistas, presentes em 4 caixas, catalogadas com número e nome (ex: PI006 – Colégio Estadual do Paraná).

Foram realizadas leituras e análises dos documentos que possuíam relação com o projeto, foi possível localizar vestígios acerca dos cursos de “Aperfeiçoamento em Educação Física e Recreação para Escolas Normais e Primárias” e das oficinas e atividades voltadas a mulheres, jovens e crianças, desenvolvidas no Colégio Estadual do Paraná, conforme encontrado em encadernado com informações acerca da organização da primeira edição, além de registros de jornais, fotos e vídeos da época. As fontes receberam questionamentos que são apresentados ao decorrer desse trabalho.

Nesse cenário de ausência de estudos, de fontes a serem desbravadas, e visando compreender os diversos níveis relacionais que perpassam a construção da fonte histórica, necessitamos melhor compreender o contexto de desenvolvimento em que se encontravam as Colônias de Férias; suas intencionalidades em um período intenso de mudanças; o público formado para intervir e seus frequentadores, fruindo de um espaço moderno e inovador, o Colégio Estadual do Paraná, considerado “marco arquitetônico” do período de realização das primeiras edições.

2. COMPREENDENDO O CONTEXTO: O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE CURITIBA NA DÉCADA DE 1940

A vida tranquila de outrora vem cedendo lugar a agitação comum das grandes cidades. Edifícios imponentes surgem em número cada vez maior. Cada arranha-céu simboliza um grupo de crianças que não têm onde brincar. E cada grupo de crianças que não têm onde brincar poderá representar para os pais, educadores e ao próprio Estado, um problema de difícil solução. A recreação constitui a atividade predominante na infância. É o veículo de educação mais poderoso da moderna Pedagogia infantil. É com ela, através de jogos, exercícios naturais e atividades rítmicas que se promove o desenvolvimento físico, emocional e social da criança no seu período de crescimento (BAYER, 2010. p.222)

A fonte referenciada acima, retrata uma das justificativas utilizadas pelo Professor Germano Bayer como maneira de afirmar a iniciativa das Colônias de Férias do Colégio Estadual do Paraná. Em um primeiro momento, é possível notar consonâncias com suas experiências pessoais, uma vez que pode acompanhar atividades semelhantes às das Colônias de Férias no Rio de Janeiro, Montevidéu, e na Europa, onde percebeu um movimento por parte de governantes e professores para preservação de áreas livres e espaços necessários à prática de recreação pública.

Tendo em vista o contexto de Curitiba durante a década de 1950, foi então realizada em janeiro de 1955 a Primeira Edição das Colônias de Férias do Colégio Estadual do Paraná, em suas dependências esportivas que haviam sido inauguradas juntamente ao processo de modernização da instituição, sendo um ambiente propício para aplicação do programa de recreação infantil desenvolvido pelo Professor. Uma série de fatos e eventos se sucederam para que sua realização se tornasse possível, nesse sentido, é necessário compreender o contexto e o cenário onde estavam inseridas as primeiras edições do evento bem como os “Cursos de Aperfeiçoamento em Educação Física e Recreação”.

Desde a década de 1930, a capital paranaense passava por um processo acelerado de urbanização, tendo em vista que

o rápido crescimento demográfico que atingiu Curitiba a partir do início dos anos trinta transformou as feições do espaço urbano dando-lhe uma nova configuração espacial. Essa rápida mudança exigiu do governo ações concretas no sentido de solucionar problemas de infraestrutura urbana e o desenvolvimento de novas políticas sociais,

sobretudo no plano da educação e da saúde. (CHAVES JR, 2004, p.20).

Uma série de alterações estavam sendo implementadas na cidade, com o chamado “Plano da Cidade Nova de Curitiba”, que visava sobretudo ampliação de vias, iluminação e arborismo. As obras conectavam a cidade a municípios vizinhos, como o de São José dos Pinhais e a colônias de imigrantes recém-chegados, situadas em regiões a noroeste, como Santa Felicidade, Orleans, etc. Toda essa dinâmica de ampliação urbana que estava se desenrolando, gera uma complexidade, que, de certo modo impacta as dinâmicas da cidade que não podem mais ser sanadas pelo plano em vigência.

Embora durante o período houvesse o início de um delineamento de ruas, com destaque principalmente a rua Barão do Rio Branco, por conter com sedes de importantes instituições públicas e hotelaria, surgimento de novos bairros e conexões com cidades vizinhas, a cidade necessitava de um novo olhar, pois a

falta de visão geral da cidade, de controle e de planejamento futuro, comprometem rapidamente, muitas dessas ações, a exemplo da expansão urbana isolada ou particular, que por descontrole, a exemplo do saneamento básico, impregna a cidade de dissabores, sendo o coletivo urbano o mais atingido (CAROLLO, 2002, p.90).

Tendo em vista as necessidades do período, foi feito um convite pelo então Prefeito Rosaldo Leitão, para que o arquiteto Alfred Agache visite a cidade, subentende-se que o convite surgiu em um momento oportuno, uma vez que, a Segunda Guerra começava a se desenrolar na Europa. Agache, era um professor, teórico e profissional atuante da Sociedade Francesa de Urbanistas (*Société Française des Urbanistes - SFU*), foi responsável pelo processo de urbanização do Rio de Janeiro, em 1927. Chegou em Curitiba em 1940, e encontrou uma realidade totalmente distinta da enfrentada anteriormente, uma cidade mais consolidada, em formatação, que lhe permitia mais possibilidades.

O “Plano Agache” de 1943, viria para revolucionar a relação entre o homem e seu meio e visava atender às necessidades do momento e sanar os problemas da cidade, configurando-a para que essa tivesse uma perspectiva de Capital, atendendo as expectativas da época para centros urbanos.

Resolvidos esses, ou melhor, atenuados, ou reduzidos ao mínimo as suas consequências, a cidade passará a adquirir foros de uma verdadeira Capital. De uma aglomeração de casas em uma

característica que a distinga, passará Curitiba a ser uma cidade orgânica, de um inteiriço com a fisionomia própria de uma Capital, pela importância que merece e pelo papel que desempenha como sede do governo de um dos mais ricos Estados do Brasil” (CAROLLO, 2002, p.111)

Nota-se que o processo se dá por uma série de etapas que antecedem a consolidação do plano, essas, eram utilizadas em diversos planos diretores de urbanistas da SFU em diversos continentes, assim, subentende-se que a metodologia alcançava resultados significativos. Em Curitiba, o Plano teve quatro etapas distintas (capítulos), a primeira consistia na análise do contexto da cidade, através da construção de um inventário que permitiria solucionar problemas ou orientar o Plano Diretor. Nessa etapa, saneamento, descongestionamento e órgãos funcionais foram o foco de compreensão.

Agache conduz o processo passo a passo, e em área dominada por sua metodologia, comprovada pelo número de planos executados e teorias defendidas. Fundamenta-se e abusa da sociologia sobre teses de grandes sociólogos franceses, como Gabriel Tarde e Emile Durkheim, que desenvolveram seus estudos, nas áreas da psicologia social, da individualidade e do coletivo. (CAROLLO, 2002, p.108)

Na etapa seguinte, com seu inventário já construído, o urbanista inicia o Plano Diretor¹, enfatizando a remodelação, extensão e embelezamento urbano, nesse capítulo, algumas soluções são postas, dentre as diversas proposições do urbanista, destaque em especial duas contribuições: um Centro Cívico, que simbolizaria a honra para cidade, por transparecer seu perfil de Capital, devido sua funcionalidade, beleza e economia. Nele, estariam localizados os principais órgãos administrativos do Governo do Estado, sua construção foi concluída, por outro viés, foi proposta a construção de um Complexo Esportivo Municipal, que não chegou a ser realizada, esse espaço comportaria 20.000 espectadores, contaria com estacionamento e arquibancadas.

Também cito a proposição de um Centro de Instrução, focando na construção de uma Cidade Universitária na região do Capanema, próxima ao hipódromo, pois as instalações das Santos Andrade não correspondiam às perspectivas da Curitiba em processo de reconstrução. Surge então o Centro

¹ Para mais informações sobre o Plano Diretor ver CAROLLO (2002)

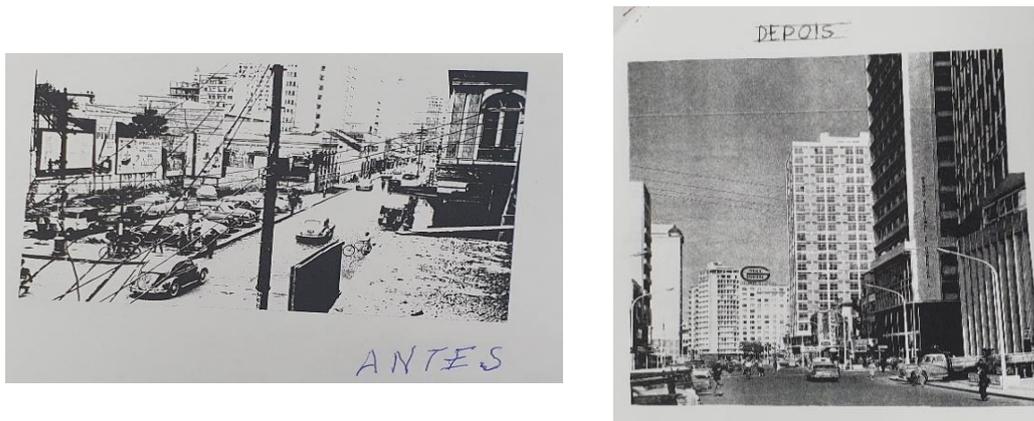
Politécnico que viria posteriormente abrigar o Centro de Educação Física e Desportos, responsável pela formação de professores e professoras de Educação Física.

No que diz respeito ao ensino fundamental, o urbanista encontrou falhas que não permitiram realizar um planejamento, e, reclama as autoridades a ausência de dados que lhe possibilitassem propor um planejamento, nesse caso, cobra providências para correção do caso. Também enfatiza a construção de Espaços Livres ou Parques, tendo em vista a disposição de áreas livres na capital e sua perspectiva de crescimento, que demandaria de ambientes próprios para circulação, recreação, práticas esportivas, atividades ao ar livre, e praças que seriam utilizados durante os tempos livres dos cidadãos (CAROLLO, 2002).

Subentende-se que a compreensão da dinâmica da cidade e de seus sujeitos dava subsídios ao urbanista, para que esse pudesse projetar “um futuro”, de acordo não apenas com as características físicas e climáticas, mas também com as questões identitárias. A construção de um Centro Cívico, defendida pelo urbanista, coincide não apenas com a localidade, mas também com a construção do Colégio Estadual do Paraná, datando a década de 1950, local e estrutura que seriam posteriormente utilizadas como palco para a empreitada de Germano Bayer, professor da instituição referida.

Agache torna o projeto de urbanização de Curitiba possível. Fontes fotográficas encontradas no Acervo Germano Bayer (APPR), permitem compreender um pouco mais das mudanças trazidas com o projeto de revitalização que antecede e de certa forma acompanha a iniciativa implementada no CEP.

FIGURA 1 – FOTO DE ALTERAÇÃO URBANÍSTICA DE CURITIBA, DÉCADA DE 1950



FONTE: “Artigos, Edição de Livros, Matérias e Projetos elaborados pelo Professor Germano (caixas 04 e 05)”, PI 006 – Germano Bayer (APPR)

Embora esse projeto inovador, que simbolizava “um grande passo para cidade rumo ao futuro”, trouxesse avanços, também impactava diretamente o modo de vida dos cidadãos, principalmente no que diz respeito aos espaços voltados à recreação, pois, embora apresentasse espaços livres, a capital carecia de parques. A construção de ambientes voltados a recreação e espaço livre foi sugerida por Agache no processo de urbanização instaurado na Capital Paranaense à Prefeitura, já que o urbanista identificou a situação como possível problema a ser solucionado, no entanto, o processo leva tempo para ocorrer. Tendo em vista os desdobramentos dos fatos, entram em cena o Colégio Estadual do Paraná e o Professor Germano Bayer, que enxerga na instituição potencialidades para sua empreitada e um “ambiente seguro” para práticas ligadas a recreação.

2.1 O COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ COMO MARCO NO PROJETO DE URBANIZAÇÃO

O Colégio Estadual do Paraná, referenciada instituição de ensino paranaense, e de forte influência na capital, passou a ser assim denominado em 1943, através do Decreto Estadual nº 1358 de 25/03/1943, no entanto sua história antecede esse período. Em 1846, foi fundado o chamado “Liceo de Curitiba”, suas atividades foram extintas por duas vezes na década de 1870. Em 1892, passou então a ser conhecido como Ginásio Paranaense, essa instituição

possuía duas modalidades, internato e o externato que dividia suas instalações e em alguns casos, professores, com a chamada “Escola Normal”, tendo dois pavimentos, um para os meninos e outro para as meninas, entradas distintas e aulas separadas.

Na época em que foi construído, seu prédio atendia as necessidades do período e comportava a quantidade de estudantes que frequentavam o espaço, no entanto, houve um aumento no número de estudantes matriculados na instituição com o passar do tempo, tendo uma conseqüente diminuição dos espaços de circulação, e apresentando problemas a serem solucionados, como a higiene, pois “havia a necessidade urgente de espaços cobertos, de ampliação dos sanitários e de vistoria técnica das instalações” (CHAVES JR, 2004, p.145).

Algumas alternativas, como utilização de outros espaços para a prática de Educação Física e Ginástica parecia ser a solução, no entanto, “a construção de um novo prédio para o CEP ainda era fundamental para manter uma suposta qualidade de ensino ostentada pela tradicional instituição de ensino secundário” (CHAVES JR, 2004, p.160). Nesse período, a instituição já havia sido denominada como Colégio Paranaense pelo Decreto Estadual nº 614 de 10/06/1942 e já estava sendo chamada como Colégio Estadual do Paraná.

Tendo em vista que as especificidades da infraestrutura, os objetivos de ensino, formação cívica e moral, não condiziam mais ao antigo prédio, o CEP teve sua pedra fundamental lançada em 1943, com a promessa da construção de um novo prédio grande e imponente, subsidiada pelo governo, coincidindo com o projeto de reestruturação urbana que se firmava na Capital Paranaense com a visita do urbanista Alfred Agache.

A importância atribuída à casa de ensino que servia de referência no estado seria o principal motivo do investimento para a construção do novo prédio de proporções grandiosas. Aliás, cabe lembrar que a comemoração do centenário desta instituição também se aproximava (1946), sendo que a inauguração deste novo prédio (além dos objetivos acima expostos) seria uma homenagem aos serviços prestados pelo CEP à juventude estudantil do estado. (CHAVES JR., 2004, p.162).

Sua construção estava prevista para ser realizada inicialmente na Praça Santos Andrade, próximo do Prédio Histórico da Universidade Federal do Paraná. No entanto, devido às especificidades do projeto, a obra não poderia ser ali realizada, “com a interrupção das obras, decorrente da indisponibilidade da

construção da área destinada à Educação Física, alguns meses mais tarde, o governo adquiriu um novo terreno um pouco distante do centro e em lugar elevado. Como a área possuía dimensões e relevo diferentes da área destinada inicialmente” (CHAVES JR., 2004, p. 164).

Então com as obras iniciadas ainda em 1944, o CEP teve seu novo prédio entregue e inaugurado em 29 de março de 1950. A atual infraestrutura, localizada na Avenida João Gualberto, no Centro Cívico de Curitiba, apresentava uma configuração distinta, expressiva, tanto pela arquitetura, quanto pela localização

o espaço tomado pelo novo edifício do CEP possuía proporções grandiosas, em comparação com as demais construções que o circundavam. Localizado estrategicamente numa região ligeiramente mais elevada, sua arquitetura e expressividade chamavam a atenção pela imponência e sinalizavam (propositalmente) para uma grande realização do governo. Partindo do pressuposto de que a arquitetura pode ter um papel fundamental na criação de um lugar e que ainda pode assumir uma importante função na formação de identidades, personalidades e almas dos educandos, podemos sugerir que este novo edifício representava o valor atribuído a uma grandiosa instituição, responsável por um grandioso projeto, objetivo de um não menos grandioso governo. (CHAVES JR, 2004, p.176)

A área destinada à prática esportiva só foi finalizada e entregue em 27 de outubro de 1951, e era composta por

estádio de futebol com arquibancada, campo de futebol de 95x60 m, 6 balizas para corrida, 2 caixas de salto em distância e tríplice, 2 caixas de salto com vara, 2 caixas de salto em altura, 4 círculos para arremesso de peso, 2 círculos para arremesso de martelo, 1 pista de 360 m, 2 piscinas, uma olímpica e uma para aprendizagem, 1 ginásio com instalações higiênicas e vestiários para alunos, alunas, professores e professoras, 1 cancha para ginástica, basquetebol e voleibol com piso de madeira, no ginásio, contando com duas tabelas completas e dois esticadores de redes de voleibol, 2 canchas de voleibol com piso de asfalto e arquibancadas de cimento, 2 canchas de basquetebol com piso de asfalto com as dimensões de 15x28 m e 15x26 m, 1 pórtico olímpico com escadas verticais e inclinadas, hastes verticais e cordas (CHAVES JR, 2004, p.175)

Diferente das antigas instalações do Ginásio Paranaense, o novo prédio também contava com uma ampla área para circulação dos estudantes, que permaneciam separados em alas, uma masculina e outra feminina.

FIGURA 2 – INSTALAÇÕES RECÉM INAUGURADAS DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ (1950)



FONTE: “Colégio Estadual do Paraná (caixas 08 e 09)”,
PI 006 – Germano Bayer (APPR).

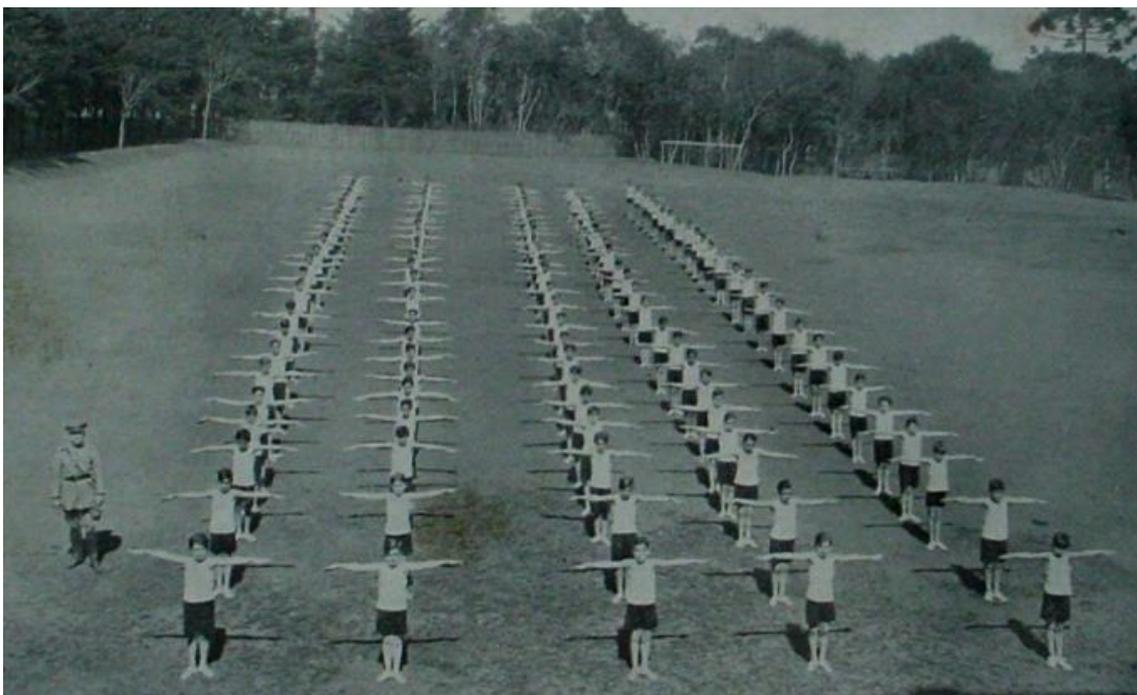
A imagem acima permite analisar as proporções grandiosas do novo prédio do Colégio Estadual do Paraná se comparado as outras construções ao seu redor, instalações essas que prometiam seguir com o grandioso legado da instituição de ensino.

Durante o período, estavam sendo realizados investimentos das mais diversas naturezas no campo da Educação Física, essas permitem compreender a magnitude da obra, bem como o foco na construção de uma ampla área destinada à prática de atividades físicas, uma vez que a Educação Física havia se tornado obrigatória no Ensino através de uma série de Portarias e Decretos, como a Portaria Ministerial n° 161, de 11/05/1939, que organizava o serviço médico de Educação Física nos estabelecimentos de ensino; o Decreto-Lei n° 2.072, de 08/03/1940, que versava sobre a obrigatoriedade da Educação Física na infância e na juventude e criava a Juventude Brasileira; o Decreto-Lei n° 4.244, de 09/04/1942, conhecido como Lei Orgânica do Ensino Secundário, que estabeleceu no seu Art. 19 a Educação Física como prática educativa obrigatória e os Decretos-Leis nos 5.342, de 23/03/1943, e 5.343, de 25/03/1943, que deliberavam sobre a competência do Conselho Nacional de Desportos e a habilitação para a direção da Educação Física nos estabelecimentos de ensino de grau secundário.

Em sua gênese como componente escolar, nos fins do séc. XIX, a educação física esteve conectada aos discursos médico-higienistas e igualmente aproximada com um *ethos* militar, o que acompanhou boa parte de

suas práticas ao longo da primeira metade do séc. XX (CASTELLANI, 1991). Tais representações podem ser percebidas nas fontes referentes ao Colégio, por meio da preocupação com a higiene, rigor, disciplina, como podemos identificar em fotografias tiradas no Ginásio Paranaense (externato e internato), bem como em relatórios de inspetores quando esses falam das instalações do Ginásio Paranaense, de seus espaços e atividades desenvolvidas.

FIGURA 3 – PRÁTICA DE GINÁSTICA NO GINÁSIO PARANAENSE – INTERNATO



CHAVES JR., 2004, p.150 – FONTE: Museu do Colégio Estadual do Paraná. Prospecto – Regulamento do Internato do Ginásio Paranaense de Curitiba, 1932.

FIGURA 4 – PRÁTICA DE GINÁSTICA NO GINÁSIO PARANAENSE – EXTERNATO



CHAVES JR., 2004, p.150 FONTE: Acervo Particular Ernani Costa Straube.

“Sob todos os pontos de vista, não satisfazem as suas instalações. Há falta de salas. Exíguo é o espaço destinado ao recreio. Nos dias de chuva o saguão interno ainda menos comporta os alunos, que, ali, se comprimem, se acotovelam, num ambiente falto de luz e de ar. Quando os alunos, não têm recreio e são obrigados a passar em uma sala acanhadíssimos os intervalos das aulas” (Inspetoria Federal – Correspondência. Ofícios e telegramas expedidos de 1934 a 1941. Ofício expedido em 23/07/1937, citado por CHAVES JR., 2004, p. 146)

Ambas as imagens trazidas acima permitem compreender o trecho supracitado, extraído do ofício da inspetoria federal, uma vez que, ao analisar as práticas desenvolvidas, que embora distintas pois no internato, há presença de um militar e no externato de um civil, o que fica evidente na Figura 3. Além do espaço para realização das atividades, há um cuidado com o espaçamento, retidão e alinhamento dos estudantes, com as vestes, há contato com a luz e ar, e muito provavelmente, foi tirada em um ângulo que permitisse valorizar os padrões de conduta seguidos pela instituição. Já na Figura 4, percebemos as debilidades do prédio do Ginásio Paranaense – Externato, citadas pelo inspetor no trecho que foi supracitado, notamos a limitação espacial e sonora a que os estudantes estavam sujeitados, uma vez que o espaço analisado, se tratava de um pátio de circulação e, além disso, estava localizado entre as salas da instituição.

Embora essas imagens comuniquem essas suposições, devemos ter certo cuidado ao analisa-las e realizar certos juízos, uma vez que, essas podem ter sido tiradas como forma de registro e demonstração das atividades realizadas para divulgação das atividades realizadas em ambas as instituições, e não de aulas propriamente ditas, no entanto, se os registros tiverem sido realizados em aula, há de fato uma problemática que teve de ser sanada pela realocação do externato para outro edifício.

Compreendemos que na Curitiba do período há uma transição, devido ao processo de expansão e remodelação pelo qual a cidade passava, no caso, de uma cidade com perfil urbano industrial, para uma capital, com um caráter mais urbano. Essas características alteravam o perfil da sociedade, seus modos de se expressar, agir, ir e vir. Começam a surgir algumas preocupações, principalmente que diz respeito à recreação e tempos em espaços livres, há indícios de uma reconfiguração das atividades, sobretudo nas práticas direcionadas à infância, uma vez que durante o período “a recreação contribui para adaptação da criança ao meio. Assim, principalmente, através do jogo e da dança, aprende ela a viver em sociedade: sente prazer em conviver com outras crianças e cria espírito de grupo” (BAYER, 2010, p. 222)

A América do Sul, presenciava durante o período o surgimento e o fervor de iniciativas denominadas como “Colônias de Férias”. Essas tinham apoio no discurso médico e científico, pela “posição que reivindicavam em relação a instituição escolar, como um complemento higiênico que poderia alterar a saúde de seus alunos” (DALBEN, 2014, p.32), o que, contribuiu para consagração no cenário médico-internacional.

Em território brasileiro, as iniciativas tem registros desde 1933 sob o caráter de “Centros de Férias”, que embora fossem elogiados por militares, possuíam um caráter intervencionista do governo a fim de melhorar a “saúde da população trabalhadora de modo a levar adiante o projeto de modernização e industrialização posto em marcha pelo governo federal, assim como desejos cívicos de conformar um sentimento patriótico que unisse a população em torno de causas comuns (PARADA, 2006; GÓIS JUNIOR, 2003; FERREIRA NETO, 1999; HORTA, 1994; CASTELLANI FILHO, 1988 referenciados por DALBEN, 2014, p.323)”.

É possível depreender que em São Paulo, fora realizado um movimento semelhante² ao que posteriormente viria a ser desenvolvido em Curitiba, embora tivesse suas atividades realizadas em ambientes que permitissem contato com a natureza

as práticas corporais ao ar livre anteriormente realizadas nas ruas e terrenos da própria capital paulista, seriam ressignificadas e reorganizadas pela colônia de férias para se tornarem lícitas e pedagogicamente aceitas e úteis. Não podemos descartar que a natureza de Campos do Jordão também se mostrava como uma novidade para muitas crianças advindas de cidades menores do interior do estado e que nunca haviam saído do entorno de seus lares e locais de trabalho. (DALBEN, 2014, p.332)

As atividades desenvolvidas nos espaços dessas Colônias (praia e região montanhosa), permitiria para as crianças contato com um ambiente novo, além de novas possibilidades do se movimentar, uma vez que o padrão de ginástica francesa presente no programa inicial havia sido substituído por atividades de caráter cultural (atividades artísticas, declamações, cantos, danças, teatro, cinema, leitura) e esportivas (jogos e passeios).

O Colégio Estadual do Paraná, era uma das poucas instituições de Curitiba que dispunham de espaços que seriam capazes de ser utilizados para o desenvolvimento de atividades como as supracitadas. Devido à capacidade que a instituição apresentava, teria potencial de serem desenvolvidas atividades recreativas e de cunho cultural em suas instalações. Essas, poderiam desenvolver habilidades como “iniciativa, memória, observação, atenção, autodomínio” (BAYER, 2010, p.222) que contribuiriam para evolução das crianças.

Nesse cenário, com as diversas possibilidades postas pelo novo prédio do Colégio Estadual do Paraná e com o processo de valorização pelo qual a área estava passando na instituição, destacamos a atuação de Germano Bayer, professor do Colégio Estadual do Paraná e da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, com vasta “bagagem pedagógica”, que terá sua trajetória, bem como sua relação com a iniciativa das Colônias de Férias que seriam implementadas no CEP analisada no próximo capítulo.

² Para mais informações ver DALBEN (2014)

2.2 GERMANO BAYER E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Para compreender melhor a trajetória de Germano Bayer, além de sua atuação, coube adotar uma série de cuidados, tendo em vista que, além de seu acervo pessoal, foi consultado seu livro autobiográfico, intitulado “Ser Professor de Educação Física”, que uniu fatos vivenciados pelo autor em sua juventude que foram transcritos. Além disso, para compreender melhor a figura de Germano, foram utilizados estudos provenientes de duas fases distintas de Projeto de Iniciação Científica³, os quais permitem visualizar o professor bem como suas contribuições através de outras perspectivas.

Germano Bayer, nasceu em 1923, na cidade de União da Vitória, Paraná. Veio para Curitiba ainda em sua adolescência, a fim de concluir seus estudos, no chamado “científico”, iniciado no Ginásio Paranaense e finalizado no Colégio Novo Ateneu. Durante esse período teve contato com atividades esportivas das mais variadas naturezas, através de sua associação em dois clubes: o Curitiba Futebol Clube, onde dançava e fazia atletismo, e na sede da Sociedade Jahn (Clube Duque de Caxias), praticava dança e Tourn (sede central), e atletismo, futebol e natação (sede campestre), a última chama atenção, pois, “em Curitiba não existiam piscinas com água aquecida” (BAYER, 2010, p.22), sua prática estava restrita somente ao período do verão. No Colégio Novo Ateneu também realizava práticas esportivas, sendo representante da instituição nos Jogos Colegiais.

Essa trajetória do professor é importante para compreensão de sua escolha profissional, uma vez que, pretendia cursar medicina, no entanto, através de um diálogo com amigos na Sociedade Jahn, acabou escolhendo cursar Licenciatura em Educação Física, nesse período, Germano trabalhava como sargento no 20º RI, no turno da tarde e estudava no Ateneu durante a noite, sendo assim, seria possível conciliar seus estudos na Escola de Educação Física e Desportos do Paraná no período da manhã.

Bayer cursou a Licenciatura paralelamente ao Científico, e concluiu ambos em 1946. Posteriormente, em 1948, requiriu matrícula na Escola de

Projeto “As inovações pedagógicas na educação física paranaense: as contribuições do professor Germano Bayer nas décadas de 1950 e 1960”. 2019 e 2022/23. Projeto financiado parcialmente pelo CNPq.

Educação Física do Exército, localizada no Rio de Janeiro, onde se matriculou no curso de massagista. Ainda no Rio, realizou o “Curso de Técnico em Natação”, na Escola Nacional de Educação Física da Universidade do Brasil, entre 1941-1950. Podemos sugerir que esse interesse de Germano, foi despertado pela ausência de professores especialistas em “desportos aquáticos” no período.

Também participou no período referido de eventos na área, em âmbito internacional, como o “III Congresso Panamericano de Educação Física” em outubro 1950, no Uruguai, onde teve contato com atividades de recreação realizadas em praças e Colônias de Férias de trabalhadores. Em solo brasileiro, ainda em 1950, realizou no Rio de Janeiro um curso sobre “Educação Física Recreação e Jogos” durante seis meses, esses, ocorriam através de “reuniões técnicas dadas pelo Serviço de Educação Física do então Distrito Federal em uma das escolas primárias de Copacabana” (BAYER, 2010, p.49), o interesse de Germano pelo curso iria posteriormente lhe auxiliar a implantar a recreação no Paraná.

Em 1951, o professor participou do “Primeiro curso Internacional de Santos”, realizado no litoral paulista, onde teve contato com Kurt Johanson, um sueco que estava ministrando cursos no evento em questão. Surgiu o interesse de cursar o real instituto de educação física de Estocolmo, em dezembro de 1951 e a Legação sueca “publicou uma nota, pedindo aos professores das escolas de educação física brasileiras que tinham interesse em fazer um curso no GCI que comparecessem alegação munidos de curriculum vitae. Onze professores se apresentaram” (BAYER, 2010, p.55), tendo em vista a quantidade de candidatos para apenas uma vaga, foi realizada uma entrevista além da análise de títulos.

Em 30 de junho de 1952, Germano recebeu um telegrama do secretário da legação sueca com a notícia de que ele havia sido indicado, em 10 de julho do mesmo ano, o professor embarca para a sua especialização na Europa onde teve contato com novos métodos de ensino, e principalmente com a Ginástica Moderna, que se tornou seu campo de especialização através da realização de um curso de duração de dois anos. Também participou de cursos congressos e festivais, esteve presente nos Jogos Olímpicos de Helsinki (1952) onde atuou como técnico voluntário, e presenciou demonstrações folclóricas. Além da

Suécia, esteve presente na Dinamarca, Finlândia e França, onde teve contato com métodos de trabalho e modelos ginásticos, nesse período pode estagiar em algumas escolas e essas associações. Germano regressou ao Brasil em 1954, com uma vasta bagagem pedagógica e novos saberes a serem difundidos e aplicados.

Ao retornar a Curitiba, Germano assumiu simultaneamente algumas funções: retomou seu cargo de Assistente Técnico no Departamento de Educação Física e Desportos da Secretaria de Educação e Cultura do Estado; tornou-se responsável pela cadeira de Desportos Aquáticos na Escola de Educação Física e Desportos do Paraná; e foi nomeado professor complementar do Colégio Estadual do Paraná (BAYER, 2010, p. 208). Muito provavelmente a atuação de Germano nestas diferentes esferas contribuiu para que os conhecimentos adquiridos em solo europeu pudessem circular mais amplamente, quer no contato diário com seus pares (professores e alunos), quer nas iniciativas institucionais advindas do órgão responsável pela Educação Física e Desportos no estado (CHAVES JR et. al, 2019, p.220)

Tendo em vista o percurso do professor, somadas às necessidades de Curitiba durante a década de 1950, podemos depreender que Germano utilizou de suas vivências para somar a sua atuação profissional nos lugares onde intervinha, bem como agregar à formação de professores e professoras. Nesse contexto, no verão de 1954, surge pela parte de Germano, a iniciativa em implementar a Primeira Edição das Colônias de Férias do Colégio Estadual do Paraná, nas instalações da referida instituição. Sua idealização e estruturação, bem como o desenvolvimento de suas etapas serão debatidas no capítulo a seguir.

3. AS COLÔNIAS DE FÉRIAS DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ

A primeira edição das Colônias de Férias do Colégio Estadual do Paraná aconteceu em janeiro de 1955, nas instalações esportivas recém-inauguradas da instituição. Para que a iniciativa pudesse ser efetivada, houve um esforço por parte do Professor Germano Bayer, que, possuía certa afinidade com a Recreação Orientada e Colônias de Férias devido à sua trajetória.

Para entender o movimento que originou a iniciativa, é necessário compreender o percurso do professor, que mescla momentos de sua formação na Escola de Educação Física do Exército, no Rio de Janeiro (1948), onde, conseguiu acompanhar a realização das Colônias da instituição, do “III Congresso Panamericano de Educação Física” (1950), onde presenciou a apresentação de uruguaios sobre a organização de suas Colônias de Férias, e também, da mobilização do Serviço de Educação Física do Rio de Janeiro, para constituição de um curso de formação de duração de seis meses acerca da temática, que foi realizado pelo mesmo no período em que estava no então Distrito Federal do Brasil.

Além dessa proximidade com iniciativas semelhantes, Germano, também pode observar em suas viagens pedagógicas pela Europa, durante o período em que esteve no Real Instituto de Estocolmo, na Suécia, que havia uma atenção por parte de educadores e governantes no que dizia respeito à preservação de áreas livres e espaços necessários à prática de recreação pública. Esses eventos fizeram que com ao retornar para Curitiba, Germano, professor com promessa de efetivação, visse potencial de uso e aplicação das práticas nas instalações esportivas do Colégio Estadual do Paraná, que ficavam ociosas durante o período de férias escolares.

Ao todo, foram 67 Colônias de Férias dirigidas por Germano Bayer em diferentes espaços de Curitiba e do Paraná. O recorte temporal compreendido pelo estudo é o da década de 1950, por concernir a dinâmica, estruturação e atividades desenvolvidas dentro da iniciativa em suas primeiras edições, e, por concentrar tanto os movimentos que a antecedem, quanto os que vieram a firmá-la como prática desenvolvida e reconhecida na instituição, e de certa forma, em cenário paranaense.

3.1 CURSO DE NATAÇÃO ORIENTADA E I EDIÇÃO DAS COLÔNIAS DE FÉRIAS DO CEP – 1954/1955

Para que fosse possível realizar as atividades das Colônias, era necessário formar monitores e monitoras para atuarem sobretudo com a natação. Curitiba, apresentava um significativo número de piscinas, o que possivelmente fez com que o Professor Germano Bayer visse potencial de aplicação para as normas pedagógicas e ensino de natação aprendidos no período que esteve na Real Academia de Ginástica e Desportos de Estocolmo. O curso, tinha como objetivo formar monitores e monitoras capazes de orientar atividades aquáticas e propiciar os melhores recursos de aprendizagem aos alunos.

Bayer propõe inicialmente um curso de Formação de Instrutores em natação nas dependências do Colégio Estadual do Paraná, visando o uso das piscinas da instituição, que haviam sido inauguradas recentemente. Sua iniciativa é vetada sob alegação de que “um curso dessa natureza viria a perturbar as aulas de Educação Física do Colégio” (BAYER, 2010, p.220). Tendo em vista tal circunstância, as atividades do curso são remanejadas para as instalações do Círculo Militar do Paraná, que apresentavam a infraestrutura necessária para a realização da formação dos instrutores, como piscina para práticas aquáticas, além de salão e pátios para atividades teóricas e práticas de ginástica.

No curso do Círculo, havia uma preocupação para que os estudantes que estavam ali se formando desenvolvessem suas aptidões ou aprendessem as particularidades técnicas do nado, para posteriormente aplicarem seus saberes às turmas de alunos que viriam frequentar a Primeira Edição das Colônias de Férias do CEP, mobilizando os valores aprendidos no curso para cumprir com as atividades desenvolvidas. O Curso de Monitores de Natação possuía períodos distintos, foi possível mobilizar essas informações através da localização da de uma Revista no Acervo do APPR.

Em uma notícia intitulada “Brôtos, sorrisos e lições de natação!”, é possível averiguar essas particularidades do curso. Nos meses de novembro e dezembro de 1954, foram ministrados ensinamentos básicos do curso, natação elementar (teoria e prática), higiene nas piscinas, ginástica do nadador, jogos,

exercícios naturais e prática de ensino entre alunos. A segunda fase corresponderia ao ensino da natação técnica, saltos ornamentais, polo aquático e aplicação dos conhecimentos adquiridos perante assistência. Segundo Gimeno Sacristán (2000, p.50), “o currículo, além de ser um conglomerado cultural organizado de forma peculiar que permite análises desde múltiplos pontos de vista, cria toda uma atividade social, política e técnica variada, quadro que lhe dá um sentido particular”, em suma, os pontos fundamentais que orientavam o programa estabelecido pelo Departamento de Educação Física e Desportos do Paraná, podem ser relacionados ao trecho de Gimeno Sacristán, uma vez que, segundo a reportagem da revista, Curitiba contava com grande número de piscinas e a iniciativa “estava despertando vivamente as demais sociedades paranaenses em que se praticava natação”, sendo assim, pode ser levantada a hipótese que havia o interesse de fazer com que esses saberes circulassem pela capital e pelo estado, fomentando a prática da natação.

FIGURA 5 – NOTÍCIA VEICULADA NA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

Brôtos,

sorrisos
e...
lições
de
natação!

GAROTAS CURITIBANAS APRENDEM A NADAR ATRAVÉS DE METODOS MODERNOS — CURSOS DE NATAÇÃO, INOVAÇÃO QUE DESPERTA OS MEIOS AQUÁTICOS DA "CIDADE SORRISO" — A PISCINA DO CIRCULO MILITAR DO PARANÁ É A MÁXIMA ATRAÇÃO DA TEMPORADA — APTIDÕES E ENCANTOS FEMININOS, QUE ENCANTAM OS OLHOS...

Texto de TULLIO VARGAS Foles de HUMBERTO UTRABO

UMA novidade. Os cursos de natação orientado, moderna aplicação de normas pedagógicas para o aprendizado e a prática, constituem agora o chamariz infalível de convocação da juventude para o recreio frígido das piscinas.

Curitiba, que, proporcionalmente à população das demais cidades brasileiras, e a que maior quantidade de piscinas possui, parece estar destinada a um novo processo aquático, tal o êxito que as novas modalidades de ensino da natação estão alcançando.

E o que se observa particularmente no Circulo Militar do Paraná, onde grande parte de seus associados (moços e rapazes), está polarizada pelo curso de natação, que, naquela aristocrática sociedade, foi instituído e está sendo ministrado por professores especializados, sob os auspícios do Departamento de Educação Física e Desportos do Estado do Paraná.

A temporada de sol ganhou assim maior exuberância e encanto, transportando para a piscina do Circulo, jovens belidas principalmente, decididas a aprender as peculiaridades técnicas do nado e os aperfeiçoar as suas aptidões embriagadas nesse esporte.

Encontra-se, pois, nessa ocasião, ao ar livre (gimnasia e técnica) e ensino prático, a oportunidade auspiciosa de conhecer de modo racional e objetivo os segredos do nado, sob a mais completa assistência de seus orientadores, incalçáveis na tarefa de propiciar os melhores recursos aos alunos.

5

FONTE: PI 006 – Germano Bayer (APPR)

A notícia veiculada, aborda sobretudo a formação das moças nas piscinas do Círculo Militar do Paraná, ao analisar a fonte, surgiu o seguinte questionamento: Por que somente utilizar a figura feminina e a formação das moças, sendo que segundo registros encontrados os rapazes também participaram do curso? Surge a hipótese de que o destaque pode ter sido devido a fatores como o de não haver iniciativas semelhantes que englobassem a formação de mulheres, pois, há um destaque para efetivação da natação como prática no Círculo Militar e da figura feminina presente no espaço da piscina. Mas também, surge a pressuposição de que o título e o destaque da figura feminina podem ter sido utilizados como artifício para chamar atenção para a iniciativa do Departamento de Educação Física e Desportos do Paraná, através da valorização da figura feminina e de suas características físicas, uma vez que ao utilizar o traje de banho havia uma maior exposição corporal.

FIGURA 6 – REGISTRO DE ATIVIDADE DO CURSO DE FORMAÇÃO DE INSTRUTORES EM NATAÇÃO



FONTE: “Colégio Estadual do Paraná (caixas 08 e 09)”,
PI 006 – Germano Bayer (APPR).

Além da dificuldade para realização do curso nas instalações esportivas do CEP, também houve uma tentativa de impedir a realização das Colônias de Férias de janeiro fevereiro em suas dependências. Em meio à tantas

adversidades, Germano busca ajuda de Joaquim de Mattos Barreto, secretário de educação durante o período de implementação da iniciativa ainda em 1954. O secretário inclusive chegou a ameaçar requisitar através de uma portaria as instalações do colégio caso as mesmas não fossem cedidas para o uso das atividades.

Mesmo com a oposição do coordenador de Educação Física da instituição, que ameaçou Germano Bayer de não ser contemplado com aulas suplementares no ano seguinte, a Primeira Edição das Colônias de Férias, pode ser realizada durante o período de janeiro a março de 1955, com algumas restrições de uso dos espaços. Só poderiam ser utilizadas as instalações esportivas para a realização das atividades, e a entrada das crianças que fossem frequentar as atividades deveriam ser feitas pelo portão lateral, não pelo portão principal da instituição.

Esses dissabores fazem com que uma possibilidade seja levantada, pois, nos vestígios encontrados em reportagens e trechos escritos, o nome de Germano Bayer aparece associado apenas em atividades isoladas do Curso e da Colônia, a maior parte sendo relacionada à natação, sendo dado um maior destaque na grande maioria das vezes ao nome do Departamento de Educação Física e Desportos. A possibilidade é de que, o nome de Germano pode ter sido pouco associado inicialmente devido à sua situação no CEP, no caso, professor em período probatório, com ideias inovadoras, que corria risco de perder aulas, ou ainda, devido ao interesse do Departamento frente às iniciativas propostas por Bayer, uma vez que essas, poderiam trazer destaque ao órgão.

Na Primeira Colônia, houve uma preocupação em proporcionar as práticas para crianças que estivessem matriculadas em escolas primárias que não possuíssem infraestrutura semelhante às existentes no Colégio Estadual do Paraná, pois, durante o período de férias, poderia ser proporcionado um aproveitamento “útil e instrutivo às crianças”, que também estavam impedidas de “gostar as vacâncias anuais em praias, estações de águas e em outros lugares da recuperação e entretenimento” (O ESTADO DO PARANÁ, 1955, nº 1050), sob a perspectiva de que, além de estarem aprendendo, também estariam robustecendo-se fisicamente, moralmente e espiritualmente, amparando-se no argumento da urbanização, que viria a prejudicar os momentos livres e de recreação das crianças.

Foram realizadas na I Colônia de Férias do CEP atividades como: Jogos, Exercícios naturais, Atividades rítmicas e Aprendizagem da Natação. As atividades foram previamente anunciadas através de jornais, como por exemplo o “Paraná Esportivo”, que, em seu n  1988, além de veicular as atividades, também anunciou locais onde poderiam ser encontradas as fichas de inscri o,   exemplo, cito a Casa do Esporte, CEP e o próprio Departamento de Educa o Física da Secretária de Educa o e Cultura, essas deveriam ser entregues no Departamento de Educa o Física para que em seguida fosse possível receber a regulamenta o do curso.

As atividades eram voltadas às crianças de 7   11 anos, aplicadas e supervisionadas por monitores e professores departamento de educa o física que haviam passado pelo curso desenvolvido no Círculo. Foram utilizados campos, piscinas e salas de arte durante a primeira edi o.

FIGURA 7 – EDI O N.1087 DO JORNAL “O ESTADO DO PARANÁ”



FONTE: “Colégio Estadual do Paraná (caixas 08 e 09)”,
PI 006 – Germano Bayer (APPR).

A primeira edição das Colônias de Férias do CEP, foi destaque em diversas Edições de jornais da capital, as práticas desenvolvidas no Colégio Estadual do Paraná, sobretudo a natação e o uso da piscina do colégio, foram referenciadas várias vezes durante o início do ano de 1955. A iniciativa do Departamento de Educação Física e Desportos e da Secretaria de Educação e Cultura, foi considerado o “marco inicial de um programa magnífico” (O ESTADO DO PARANÁ, 1955, n.1087). Percebe-se ao analisar a segunda edição, que foram realizadas mudanças na configuração da estruturação das atividades, essas serão discutidas posteriormente.

3.2 CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E RECREAÇÃO E II EDIÇÃO DAS COLÔNIAS DE FÉRIAS DO CEP – 1955/1956

Tendo em vista o êxito da realização da primeira edição das Colônias de Férias do CEP, no ano de 1955, surge a iniciativa da realização de um Curso de Aperfeiçoamento em Educação Física e Recreação por parte do Departamento de Educação Física e Desportos do Paraná, visando formar professores especializados para escolas normais e primárias, para que esses, pudessem ministrar conhecimentos considerados básicos.

O curso foi dividido em três períodos, onde, nos dois primeiros foram ministradas disciplinas fundamentais para orientação de Educação Física no ensino primário, e no último, foi realizada a prática de ensino. Para participação do curso era necessário realizar a inscrição prévia, os participantes eram provenientes não só de Curitiba, mas também no interior do estado. Após esse período era realizada a seleção de alguns inscritos que tinham aprovação para participação.

Na primeira edição do curso, segundo dados extraídos de um currículo encontrado no Acervo Germano Bayer no Arquivo Público do Paraná (APPR), houve 35 inscritos, dos quais apenas 16 foram aprovados para as etapas didáticas do curso. Além de realizarem o curso mencionado anteriormente, os alunos deveriam fazer paralelamente o “Curso Normalista Especializado em Educação Física”, na Escola de Educação Física e Desportos do Paraná.

Foi encontrado um registro escrito do currículo do curso de aperfeiçoamento no Acervo Germano Bayer do APPR, nele estão contidas algumas informações como disciplinas dos períodos, número de aulas, número de participantes (curso e Colônia de Férias), bem como o nome de Professores envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem, suas informações foram transcritas para um formato de tabela no presente estudo, para que pudesse ser realizada uma melhor visualização por parte do leitor.

QUADRO 1 – CURRÍCULO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO 1º PERÍODO (1955)

DISCIPLINAS LECIONADAS – 1º PERÍODO	
BIOLOGIA EDUCACIONAL	12 AULAS
PSICOLOGIA EDUCACIONAL	15 AULAS
DIDÁTICA ESPECIAL	15 AULAS
SOCIOLOGIA EDUCACIONAL	10 AULAS
ATIVIDADES RÍTMICAS, JOGOS, DRAMATIZAÇÕES E EXERCÍCIOS NATURAIS	40 AULAS
GINÁSTICA MODERNA (TEORIA E PRÁTICA)	28 AULAS
MÚSICA	10 AULAS
DANÇA FOLCLÓRICA	15 AULAS

FONTE: a autora (2023)

QUADRO 2 – CURRÍCULO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO 2º PERÍODO (1955)

DISCIPLINAS LECIONADAS – 2º PERÍODO	
ATIVIDADES RÍTMICAS, JOGOS, DRAMATIZAÇÕES E EXERCÍCIOS NATURAIS	30 AULAS
HIGIENE E SOCORROS DE URGÊNCIA	10 AULAS
INICIAÇÃO ESPORTIVA	12 AULAS
MÚSICA	08 AULAS
DANÇA FOLCLÓRICA E SOCIAL	20 AULAS
PARQUE DE RECREAÇÃO	20 AULAS
PRÁTICA DE ENSINO ORIENTADA ENTRE COLEGAS DO CURSO	23 AULAS
PRÁTICA DE ENSINO NA COLÔNIA DE FÉRIAS	1572 AULAS

FONTE: a autora (2023)

QUADRO 3 – CURRÍCULO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO GINÁSTICA (1955)

CURSO DE GINÁSTICA MODERNA	
GINÁSTICA TEÓRICA	20 AULAS
GINÁSTICA PRÁTICA	50 AULAS
PRÁTICA DE ENSINO ENTRE COLEGAS	25 AULAS
PRÁTICA DE ENSINO NO CURSO DE RECREAÇÃO	134 AULAS

FONTE: a autora (2023)

Percebemos que havia uma preocupação em formar professores e monitores/monitoras que iriam atuar nas colônias para além dos saberes práticos. O curso era composto por saberes considerados novos, como Biologia Educacional, Psicologia Educacional e Sociologia Educacional. Subentendemos que essas disciplinas eram fruto dos interesses de Germano Bayer, pois, ao analisar alguns dos livros presentes em seu acervo, foi possível encontrar uma obra intitulada “A criança dos seis aos doze anos”, de 1952, traduzida pela “Repartição de Línguas Estrangeiras da Secretaria de Estado como parte do Programa de Informações e de Permuta Educacional da Secretaria de Estado dos Estados Unidos da América do Norte”.

Ao analisar a obra e seu índice, surgiu o seguinte questionamento “teria o livro algum impacto na composição dos saberes desenvolvidos nas Colônias de Férias?”. Ao comparar o livro, com o currículo, inferimos que muito possivelmente sim, pois, as ideias propostas nos livros coincidem com os ideais propostos e desenvolvidos pelo Professor Germano Bayer nas Colônias, salvo trechos de entrevistas e depoimentos seus após a realização das atividades

Sabedor no valor educativo desse tipo de atividade, empenhei-me no sentido de organizar um programa de recreação infantil a ser avaliado durante o período de férias escolares. Tal programa constará de exercícios naturais, jogos livres e dirigidos, aprendizagem da natação e atividades rítmicas, o que pudemos dar no espaço a nós liberados. Contrariando minha vontade, o tempo de que dispus não foi suficiente para alcançar todos os nossos objetivos. Acreditei, porém, que algum resultado prático foi obtido. Só a alegria e o prazer demonstrado pelas crianças durante as aulas e a disposição com que voltavam para casa bastariam para justificar a realização do curso em apreço. (BAYER, 2010, p.223)

Verificamos no trecho acima, um cuidado com o bem-estar das crianças durante as vivências oportunizadas pelas colônias, uma vez que, a alegria e o prazer demonstrados pelos pequenos serviria para mostrar algum resultado

prático das atividades fomentadas e justificar a realização do curso de férias. Além disso, a faixa etária atendida majoritariamente pelas Colônias de férias compreendia dos seis aos doze anos na segunda edição, salvo exceções de jovens meninas e mulheres que acompanhavam as crianças e participavam de atividades isoladas. A obra em questão tratava de assuntos que poderiam estar intrínsecos as disciplinas desenvolvidas juntamente aos alunos, conforme ilustrado na “Figura 8”.

FIGURA 8 – INDÍCE DO LIVRO – “A CRIANÇA DOS SEIS AOS DOZE ANOS”

INDICE	
	<i>Página</i>
O que são as crianças dessa idade.....	1
A vida doméstica tem mudado muito.....	6
Como ter êxito na criação dos filhos.....	10
Como o ajustamento social da criança é influenciado pela família.....	31
O que o brinquedo representa para a criança.....	41
Como a vida do lar prepara para a independência.....	51
Como ajudar a criança a tirar o máximo proveito das suas aptidões mentais.....	59
Ação conjugada do lar e da escola.....	64
Problemas cotidianos.....	81
Medos, preocupações, frustrações e seus derivativos.....	93
Alguns problemas especiais de família.....	107
Ocupações e passatempos.....	116
As crianças e o dinheiro.....	123
A atitude salutar antes os problemas do sexo.....	129
O crescimento na segunda infância.....	135
A proteção da saúde infantil.....	143
Quando a criança adocece.....	155
Os serviços sociais de proteção à criança.....	168

☆ U. S. GOVERNMENT PRINTING OFFICE : 1954—O-955284

FONTE: PI 006 – Germano Bayer (APPR)

Muito possivelmente, os saberes apresentados no livro em questão possibilitaram uma compreensão melhor da criança como sujeito, e permitiriam através dos saberes expressos no curso uma melhor atuação dos professores e monitores/monitoras, de modo que esses, pudessem compreender e respeitar as especificidades de cada etapa do desenvolvimento, a fim de proporcionar não só um momento recreativo, mas também formativo.

Durante a Segunda Edição das Colônias de Férias do Colégio Estadual do Paraná, foram desenvolvidas algumas atividades distintas das realizadas na edição anterior, uma hipótese levantada com os dados do currículo analisado, foi a de que possivelmente, devido ao perfil dos participantes, os mesmos voltassem a frequentar as atividades desenvolvidas nas instalações do Colégio,

a fim de expandir seus horizontes com novas aprendizagens. Outra particularidade da Edição, diz respeito aos participantes, pois, além das crianças, Senhoras e Moças também viriam à participar das atividades, que, eram específicas ao referido público e serão tratadas na sequência.

Ao todo, foram 1144 inscritos dos quais, 704 eram crianças e 440 senhoras e moças, destes, 1042 apresentavam uma frequência assídua nas atividades, sendo 630 eram crianças e 412 senhoras e moças, que participaram das atividades desenvolvidas entre janeiro e março de 1956. Vale ressaltar que havia um corte etário, os meninos poderiam participar somente até seus doze anos das atividades ofertadas nas Colônias, possivelmente pela entrada na puberdade, uma vez que, seus sentidos estariam mais aflorados, podendo gerar alguns impulsos, ou pelas obrigações laboriosas, uma vez que, poderiam estar se ocupando de trabalhos durante o período de férias.

No que diz respeito à participação de senhoras e moças, essas, muito possivelmente estariam ali para acompanhar netos/as, filhos/as ou irmãos/irmãs, então, seria um espaço oportuno para que essas se ocupassem de alguma atividade que oportunizasse um momento de distração, bem-estar e aprendizado durante o período, sem afastá-las das dependências do CEP e das crianças, tendo em vista que na maior parte das vezes poderiam estar ocupadas com afazeres do cotidiano, se privando de atividades de cunho recreativo em seus dias.

QUADRO 4 – ATIVIDADES PARA AS CRIANÇAS DA COLÔNIA DE FÉRIAS DO CEP (1956)

ATIVIDADES INFANTIS – NÚMERO DE AULAS	
NATAÇÃO	348 AULAS
JOGOS	348 AULAS
ATIVIDADES RÍTMICAS	180 AULAS
PINTURA	126 AULAS
TEATRO (INCLUSIVE GRAVADOR)	106 AULAS
BIBLIOTECA	78 AULAS
CANTO	38 AULAS

FONTE: A autora (2023)

QUADRO 5 – ATIVIDADES PARA OS ADULTOS DA COLÔNIA DE FÉRIAS DO CEP (1956)

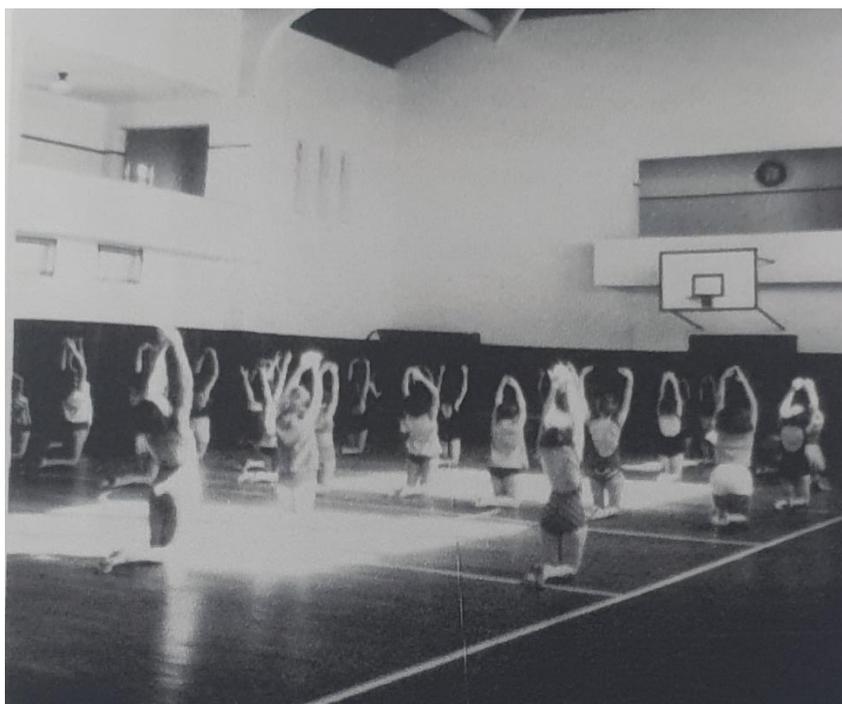
ATIVIDADES DOS ADULTOS – NÚMERO DE AULAS	
GINÁSTICA	134 AULAS
JOGOS	60 AULAS
NATAÇÃO	134 AULAS

FONTE: A autora (2023)

São citados no Currículo o nome de Professores e Professoras envolvidos no desenvolvimento das atividades referidas nas tabelas dentro das Colônias de Férias, são esses: Ramilda Q. de Moraes – Técnica de Educação Física da Prefeitura do Distrito Federal. Lenyr Mehl e Roaldo Roda – Pintura. Elvira Gianini, Erica Oeller e Romilda Paula Reis – Teatro e Lurdes M. Andrade – Canto Orfeônico. Percebe-se na listagem que o único nome associado à área do esporte é o da Professora Ramilda, os demais, são todos do setor cultural, depreendemos dessa análise, que possivelmente, não havia uma preocupação em buscar especialistas da área da Educação Física, uma vez que, esses já estavam sendo formados através do Curso de Aperfeiçoamento para atuarem nas Colônias aplicando os saberes apreendidos.

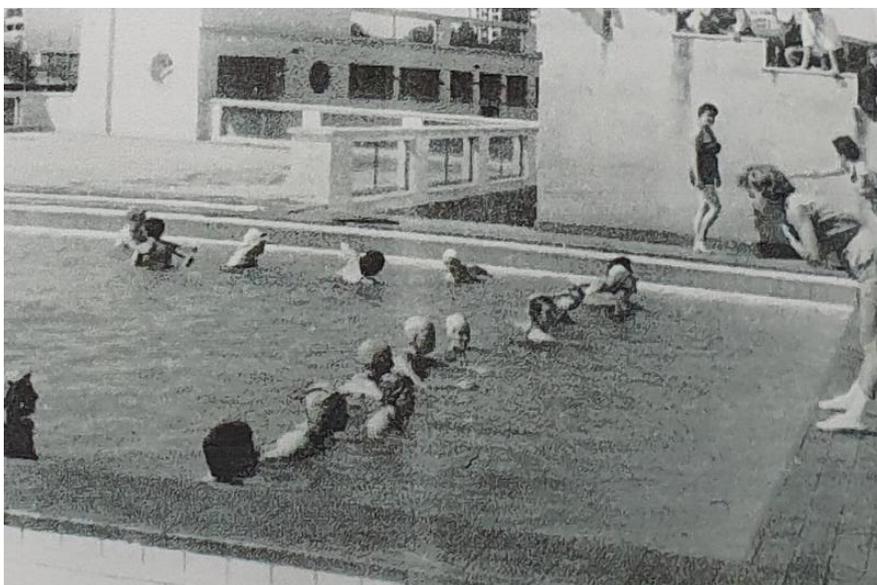
Através do quadro das atividades, é possível perceber que essas se diferem da primeira edição, seja pela quantidade de atividades, pois, percebemos uma maior organização para realização da segunda edição, com o acréscimo de atividades como Pintura, Teatro, Biblioteca e Canto de maneira isolada, pois, embora existam vestígios dessas atividades na primeira edição, parecia não haver um direcionamento específico para realização das mesmas. Além disso, também havia atividades ministradas exclusivamente às senhoras e moças, como ginásticas, jogos e natação, é possível verificar algumas das atividades através de registros fotográficos encontrados no APPR, ilustrados pelas Figuras 9 e 10.

FIGURA 9 – GINÁSTICA DAS DONAS DE CASA



FONTE: “Colégio Estadual do Paraná (caixas 08 e 09)”,
PI 006 – Germano Bayer (APPR).

FIGURA 10 – NATAÇÃO PARA DONAS DE CASA



FONTE: “Colégio Estadual do Paraná (caixas 08 e 09)”,
PI 006 – Germano Bayer (APPR).

Quanto as atividades desenvolvidas para as crianças, essas se caracterizavam por ser divididas em grupos de faixas etárias específicas,

respeitando o nível de desenvolvimento bem como as particularidades de cada etapa. Através de registros é possível perceber que as crianças pequenas participavam de atividades em conjunto, independentemente do gênero, como ilustrado na “Figura 11”. Já para os maiores havia uma separação, sobretudo nas atividades aquáticas, novamente reiteramos nesse trecho as questões da puberdade e exposição corporal, uma vez que questões como essas poderiam ser o motivo que causaria tal separação com o crescimento das crianças, pois, moças e meninas realizavam atividades em conjunto, como ilustrado na “Figura 12”.

FIGURA 11 – NATAÇÃO DOS INICIANTES



FONTE: “Colégio Estadual do Paraná (caixas 08 e 09)”,
PI 006 – Germano Bayer (APPR).

FIGURA 12 – NATAÇÃO DE MENINAS E MOÇAS



FONTE: “Colégio Estadual do Paraná (caixas 08 e 09)”,
PI 006 – Germano Bayer (APPR).

As atividades culturais, eram desenvolvidas nas salas de arte da escola e ao ar livre, eram propostos desenhos e pinturas, bem como sessões de teatro às crianças. Quanto aos jogos, esses eram da mais variada natureza, sendo denominados como “Jogos Ativos Infantis”, além do uso dos “Brinquedos Cantados”, que foi selecionado como uma das atividades do encerramento das Colônias de 1956.

FIGURA 13 – EDIÇÃO 10.735 DA GAZETA DO POVO SOBRE A SEGUNDA EDIÇÃO DAS COLÔNIAS DE FÉRIAS DO CEP



FONTE: “Colégio Estadual do Paraná (caixas 08 e 09)”,
PI 006 – Germano Bayer (APPR).

Percebe-se nos discursos do professor Germano Bayer a forte presença do termo “recreação”, enfatizando sempre seu potencial formativo. Segundo Lezan (2023, p. 114) “as colônias de férias se tornaram referência para a testagem e o desenvolvimento de propostas formativas que trabalhavam a recreação, os jogos, as brincadeiras, etc.”.

Essa “testagem” fica clara ao analisar as atividades desenvolvidas nas duas primeiras edições, ainda que de maneira muito sutil, é possível perceber alterações, tanto na estruturação, quanto na formação de monitores e participação de crianças, moças e senhoras. Além dessa aproximação com as tendências recreacionistas, Germano, também se aproxima do desenvolvimento de atividades correlatas à Ginástica Moderna, essas, foram constatadas em suas viagens pedagógicas pela Europa, e diferentemente de iniciativas realizadas em

outras experiências semelhantes, visto as Colônias de Férias de São Paulo, principalmente as desenvolvidas em Santos, onde

Partindo do pressuposto de que as colônias de férias eram como um ambiente provisório para o restabelecimento corporal e não para o trabalho cotidiano e metódico do corpo infantil, a ginástica não seria a prática mais recomendada. O esporte, sinal da modernidade, do progresso, do prazer aliado ao esforço físico e nervoso, começava, nas colônias de férias, a ganhar também conotações higiênicas, sendo concebido como uma prática proveitosa para a formação do corpo infantil (DALBEN, 2014, p.335)

A atividade em Santos, fora rapidamente substituída por jogos ao ar livre e pequenas competições, aumentando assim o rol de práticas desenvolvidas. Na experiência realizada no CEP, a Ginástica repercutiu de maneira positiva aos diferentes públicos à que foi ofertada, seja para os monitores em formação ou para as donas de casa, nas primeiras edições, ou para crianças nas posteriores, pois, as atividades tinham um viés mais pedagógico, não de condicionamento, além disso, havia atividades de caráter variado, que acabavam por diversificar as práticas desenvolvidas.

A repercussão da Segunda Edição garantiu notícias em jornais e revistas, essas, colocavam em evidência na edição em questão, não mais o nome do Departamento, mas sim o de Germano Bayer, afirmando assim sua iniciativa sob a roupagem de uma “inovação pedagógica” sendo consolidada em âmbito paranaense. Subentendemos assim que recreação, natação e ginástica foram as “apostas” de Germano, para que sua iniciativa, idealizada ainda em solo Europeu e fomentada em âmbito paranaense obtivesse êxito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o contexto de surgimento das Colônias de Férias do Colégio Estadual do Paraná, pode ser levado em conta que o desdobramento das iniciativas se confunde com o desenvolvimento da Curitiba da década de 1950, sendo que, tanto o projeto das Colônias, quanto o de urbanização, surgem com o viés de “sanar” problemas típicos de uma cidade em crescimento, como questões estruturais e de arranjo espacial, além da falta de espaços voltados à prática segura de atividades recreativas.

As modificações não diziam respeito apenas às dinâmicas organizacionais da cidade, mas também, ao modo de vida dos cidadãos que teriam de se readaptar ao novo contexto urbano da capital, sobretudo, às crianças, foco do projeto desenvolvido e implementado pelo Professor Germano Bayer com o apoio do Departamento de Educação Física e Desportos do Paraná. A infraestrutura do Círculo Militar do Paraná e do Novo Prédio do Colégio Estadual do Paraná, que diferentemente das antigas instalações, contava com uma infraestrutura ampla e uma área esportiva diversificada, viriam somar forças para que etapas importantes do desenvolvimento das Colônias de Férias e Cursos de Formação de Monitores pudessem acontecer através do uso e apropriação de espaços.

Pode ser percebido ao analisar as atividades e o êxito do Curso de Formação de Monitores (1954) e do Curso de Aperfeiçoamento (1955), uma série de particularidades técnicas, que tem origem das experiências formativas do Professor Germano Bayer, como por exemplo, o cuidado para que as atividades desenvolvidas seguissem um cronograma e fizessem sentido aos alunos que estavam se formando através do curso, por meio de uma sequência de ensino de saberes e práticas. É notável dentro do mesmo movimento a difusão de conhecimentos da área da Educação Física, que, não eram comumente difundidos durante o período, como natação e ginástica moderna, que representaram um movimento de diversificação das práticas corporais desenvolvidas e acabaram significando um espaço privilegiado de formação de professores, demarcando o processo de valorização pelo qual a área da Educação Física estava passando no período através de investimentos das mais variadas naturezas.

Embora inicialmente a ideia da implementação das Colônias não tivesse sido bem recebida pela direção do CEP, ao fim da primeira edição, em 1955, a perspectiva era outra. Através de jogos, brincadeiras, atividades culturais e da natação, Germano e os demais personagens – professores e monitores, haviam garantido um momento de recreação e aprendizado seguro, recebendo reconhecimento do Departamento de Educação Física e Desportos e destaque em jornais que circulavam pela Capital.

Além disso, com o sucesso da iniciativa, foi possível fomentar outra Edição das Colônias de Férias com outra dinâmica organizacional e mais investimento, uma vez que essa passou a ter repercussão inclusive em cenário nacional. Outras atividades esportivas e culturais foram desenvolvidas na edição, com foco nas atividades de pintura, ateliê de artes e Ginástica Moderna, que viriam novamente agregar à formação de monitores, crianças, moças e donas de casa. Esse último grupo passou a receber atenção dentro da segunda edição da iniciativa através de um conjunto próprio de atividades voltadas às suas especificidades e faixa etária.

Como resultados da pesquisa, podemos citar que as Colônias de Férias representaram ao contexto curitibano da época uma “inovação pedagógica”, uma vez que, através da estruturação dos Cursos de Aperfeiçoamento e das atividades das Colônias de Férias, o Professor Germano Bayer conseguiu através da difusão de conhecimentos e saberes provenientes do campo da Educação Física, proporcionar momentos valorosos de recreação e aprendizagem durante as férias escolares a variados públicos, a partir de seus saberes e conhecimentos adquiridos em suas viagens pedagógicas à nível local e internacional, apropriando-se do ambiente da escola, ressignificando assim seu uso durante um período em que a estrutura ficaria ociosa.

Nesse sentido, considerando a potencialidade do tema e a mobilização de fontes encontradas no Acervo Germano Bayer, podem derivar outras possibilidades de pesquisa, a partir dos sujeitos envolvidos no processo de desenvolvimento das Colônias de Férias do CEP, à exemplo cito a busca pela compreensão do movimento realizado para que a professora Ramilda Q. de Moraes, pudesse se deslocar do Distrito Federal e participar dos eventos em solo paranaense. Além disso, vestígios de outras iniciativas de Colônias de Férias realizadas por Germano Bayer em Clubes e Instituições, como as da

Universidade Federal do Paraná, foram encontradas no Arquivo Público do Paraná, e podem servir como subsídios para pesquisas futuras.

Compreender outras iniciativas em diferentes instituições e buscar analisar outros sujeitos envolvidos nos processos através das fontes disponíveis no Acervo Germano Bayer oferece uma ampla rede de possibilidades para pesquisadores que busquem compreender os movimentos relacionados à área da Recreação e Colônias de Férias em Curitiba e no Paraná.

REFERÊNCIAS

- BAYER, G. **Ser professor de Educação Física**. Blumenau: Nova Letra, 2010. 328p. il. col.
- BONDIA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782002000100003&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 out. 2023
- CAROLLO, B. **Alfred Agache em Curitiba e sua visão de urbanismo**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), 2002. Dissertação de Mestrado.
- CHAVES JUNIOR, S. R. **A Educação Física do Ginásio Paranaense ao Colégio Estadual do Paraná: contribuições para a construção de uma história de uma disciplina escolar (1931-1951)**. 2004. 228p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná.
- CASTELLANI FILHO, L. . **Educação Física no Brasil: A História que não se conta**. 3. ed. Campinas - SP: Papyrus, 1991. 222p.
- DALBEN, A. **Mais do que energia, uma aventura do corpo: as colônias de férias escolares na América do Sul (1882-1950)**. 2014. 389f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.
- GIMENO SACRISTÁN, J. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- LE GOFF, J. **Documento/Monumento**. In: LE GOFF, J. História e Memória. 4.ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1996, p. 535-553.
- LEZAN, J.P. **Recreação, treinamento e ginásticas : elementos para a constituição da educação física a partir das contribuições de Germano Bayer (1950-1960)**. 2023. 173p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná.
- MAYBORODA, F. G.; GRAZZIOTIN, L. S. S. **A política pública dos jardins de recreio como espaço civilizador no contexto urbano de Porto Alegre (1920-1950)**. Revista História da Educação, [S. l.], p. e77050, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/77050>. Acesso em: 06 jun. 2023.
- RAGAZZINI, D. **Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação?** Educar em Revista. Curitiba, n. 18, 2001, p. 13-28.

SILVA L. V. R.; LIMA C. D. M. D. **Vestígios de uma história: memórias das ruas de recreio em Minas Gerais (1950-1960)**. Anais do 4. CONICE, 17. Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte; 2011; Porto Alegre; 2011. p. 1-8. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/viewFile/2946/1693>. Acesso em: 06 jun. 2023.

THOMPSON, E. P. Intervalo: a lógica histórica. In: THOMPSON, E. P. **A Miséria da Teoria ou um planetário de erros**: uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. p. 47-62.